COMPONENTES DE DESEMPENHO MOTOR NO TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO E STATUS DE PESO EM CRIANÇAS DE OITO A 10 DEZ ANOS

Jhonatan Raupp Borba dos Santos[1], Isadora Jacques do Amaral[2], Marta Cristina Rodrigues da Silva[2], Thaís da Silva Beltrame[2], Érico Pereira Gomes Felden[3]

[1]Bolsista de Iniciação Científica
[2]Coautores
[3]Orientador

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) leva a prejuízos significativos na aquisição das habilidades motoras e nas atividades da vida diária. As causas do TDC ainda são desconhecidas, mas provavelmente envolvem modificações no funcionamento do Sistema Nervoso Central. Alguns fatores de risco vêm sendo mapeados, porém há divergências nos resultados de diferentes pesquisas. A obesidade vem sendo estudada enquanto um fator que pode piorar o quadro e diminuir ainda mais o desempenho motor. Assim, diferentes componentes de desempenho motor e fatores de risco como a obesidade vêm sendo discutidos no processo de diagnóstico e intervenção das crianças com TDC. O estudo de Alarcón-Aguilar et al. (2026), por exemplo, concluiu que a adiposidade corporal era um bom preditor de competência motora na infância. Hardman et al. (2017) verificaram que o Índice de Massa Corporal (IMC) foi inversamente relacionado ao nível de desempenho motor coordenado em crianças. No entanto, a literatura especializada aponta para resultados não conclusivos sobre a obesidade no TDC e para o desempenho motor em geral das crianças considerando tarefas especificas, como aquelas que envolvem mais coordenação ou mais equilíbrio, por exemplo. Diante do exposto o objetivo deste estudo foi analisar o desempenho motor e as prevalências do TDC, de acordo com o status de peso, de crianças de oito a dez anos de idade, detalhando aspectos específicos de desempenho motor considerados para o diagnóstico. Este estudo se enquadra no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030 na Organização das Nações Unidas número 3 que trata da “Boa Saúde e Bem-Estar”.

DESENVOLVIMENTO

Participaram da pesquisa 299 (139 meninos e 160 meninas), estudantes de escolas públicas do sul do Brasil, de oito a dez anos. Utilizou-se para avaliação motora o Movement Assessment Battery for Children – MABC-2 (Henderson; Sugden; Barnett, 2007). Trata-se de um teste padronizado que avalia três categorias de habilidades: destreza manual, lançar e receber e equilíbrio para as faixas etárias específicas de acordo com a amostra. O MABC-2 é considerado um dos principais instrumentos para avaliação motora no TDC. O status de peso das crianças foi avaliado por meio do IMC e respectivas classificações considerando os pontos de corte propostos por Cole et al. (2007). A massa corporal foi mensurada pela balança digital com escala de 100 gramas. A estatura, em metros, foi mensurada por meio do estadiômetro vertical da marca Sanny. Neste estudo utilizou-se como variáveis dependentes as pontuações do MABC (total e de seus componentes) e como variável independente o status de peso agrupando as crianças nos grupos eutróficos e excesso de peso (sobrepeso e obesidade). A

análise descritiva foi realizada por meio de médias, frequências e desvios padrões. Para verificação da normalidade da distribuição dos dados, utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov. Nas análises inferenciais, utilizou-se o teste de Qui-quadrado para as associações entre as variáveis categóricas. Para todos os testes de hipóteses considerou-se um nível de probabilidade de significância de 95%. Os dados foram analisados no software SPSS versão 20.0.

RESULTADOS

Verificaram-se semelhanças na comparação entre meninos e meninas nos indicadores antropométricos e da idade ($p>0,05$). A prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) na amostra foi de 20,1%. As prevalências de risco para dificuldade motora foram de 4,6% nos eutróficos e 8,3% no excesso de peso. Já as prevalências de dificuldade motora foram de 6,3% nos eutróficos e de 1,7% nas crianças com excesso de peso. Na comparação entre crianças eutróficas e com excesso de peso, foi verificada diferença significativa na pontuação total do MABC. Entretanto, os grupos eutrófico e excesso de peso apresentaram desempenhos semelhantes em tarefas de destreza ($p=0,169$) e lançar e receber ($p=0,896$). Já com relação ao equilíbrio, o grupo com excesso de peso apresentou pior desempenho ($p=0,005$). Estudos anteriores como de Brummer et al. (2026), Emara, Mahmoud e Emira (2020) e Neves et al. (2017), citam déficit de equilíbrio postural em obesos quando analisados por posturografia dinâmica dando respaldo aos resultados observados nas crianças de Florianópolis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Crianças de oito a 10 anos com excesso de peso apresentaram desempenho motor reduzido em tarefas específicas da avaliação do TDC, especialmente aquelas de equilíbrio. Esses resultados destacam a importância do acompanhamento da adiposidade e das habilidades motoras durante a infância, favorecendo a identificação precoce de dificuldades e o desenvolvimento de estratégias de intervenção que promovam uma vivencia motora mais favorável e, por consequência, melhor desenvolvimento e desempenho motor. Sugerem-se novos estudos que examinem as redes causais entre obesidade, desempenho motor e TDC considerando fatores ambientais e de atividades física. Além disso, aponta-se para importância da criação de novos testes motores de destreza manual, lançar e receber e equilíbrio em conjunto, e não apenas de forma isolada, que possibilitem o aprimoramento do diagnóstico do TDC.

Palavras-chave: Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação, sobrepeso, crianças

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÓN-AGUILAR, J.; QUEIROZ, D. R.; SOARES, F. C.; LIMA, M. M. A.; HARDMAN, C. M.; WANDERLEY JÚNIOR, R. S.; MOTA, J.; CRISTI-MONTERO, C.; BARROS, M. V. G.; SANTOS, M. A. M. A competência motora pode ser um melhor preditor

dos indicadores de adiposidade do que a atividade física em crianças? Um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 31, p. 1-13, 2026. DOI: 10.12820/rbafs.31e0423.

BRUMMER, S.; FLOCK, S.; BERELSMANN, A. M.; SCHOLTEN, M.; DOBEL, C.; GUNTINAS-LICHIUS, O. Physical activity and anthropometric factors as predictors for postural stability in children. **Scientific Reports**, v. 16, p. 16425, 2026. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-026-55265-7.

COLE, T. J.; FLEGAL, K. M.; NICHOLLS, D.; JACKSON, A. A. Body mass index cut offs to define thinness in children and adolescents: international survey. **BMJ**, v. 335, p. 194, 2007. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.39238.399444.55.

EMARA, A.; MAHMOUD, S.; EMIRA, M. Effect of body weight on static and dynamic posturography. **Egyptian Journal of Otolaryngology**, v. 36, p. 12, 2020. DOI: https://doi.org/10.1186/s43163-020-00012-6.

HARDMAN, C. M.; WANDERLEY JÚNIOR, R. S.; OLIVEIRA, E. S. A.; BARROS, M. V. G. Relação entre atividade física e IMC com o nível de desempenho motor coordenado de crianças em idade escolar. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 19, n. 1, p. 50-61, 2017.

HENDERSON, S. E.; SUGDEN, D. A.; BARNETT, A. L. **Movement Assessment Battery for Children-2 (Movement ABC-2): examiner's manual**. 2. ed. London: Harcourt Assessment, 2007.

NEVES, J. C. J.; SOUZA, A. K. V.; FUJISAWA, D. S. Controle postural e atividade física em crianças eutróficas, com sobrepeso e obesas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 3, p. 241-245, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/1517-869220172303157674.